



# ARQUIDIÓCESE DA BEIRA

PEDRAS VIVAS

ANO SANTO

14

## TEMA: MARIA, MÃE DA ESPERANÇA

**Introdução:** Caríssimos irmãos, celebramos neste mês de Maio o mês Mariano, e é uma oportunidade de, neste Ano Santo, crescemos no amor à Nossa Senhora, imitar as suas virtudes e pedir a sua intercessão, pois ela, Mãe do Nosso Senhor Jesus Cristo, é a Mãe que nos guia a nós os seus filhos na esperança. Ela é para nós o modelo do saber esperar, e, como nos recorda o Papa Francisco na bula *Spes non confundit*, entre os vários títulos, é chamada de “Estrela do Mar”, «um título expressivo da esperança segura de que, nas tempestuosas vicissitudes da vida, a Mãe de Deus vem em nosso auxílio, apoia-nos e convida-nos a ter fé e a continuar a esperar» (SnC, 24).

**Palavra de Deus:** «Maria guardava tudo em seu coração» (Lc 2,19).

**Breve Reflexão:** No nosso dia-a-dia, experimentamos «que a vida é feita de alegrias e sofrimentos, que o amor é posto à prova quando aumentam as dificuldades e a esperança parece desmoronar-se diante do sofrimento» (SnC, 4), e muitas vezes recorremos ao silêncio do desespero, ao fechamento, ao questionamento do porquê essas coisas nos acontecem. Nesses momentos, Maria, a “Estrela do Mar”, é para nós modelo da espera, uma espera confiante na bondade de Deus e nas suas promessas. Ela é aquela que, desde o seu “sim” na Anunciação, a visita dos pastores ao menino que acabara de nascer (Lc 2,8-19), a profecia de Simeão sobre a missão e o destino de Jesus aquando da apresentação do menino no templo (Lc 2,34), passando pela morte do seu Filho na Cruz, até à espera da vinda do Espírito Santo, juntamente com os Apóstolos, vivia esses momentos ora com admiração e fascínio ora com angústia, mas sempre num espírito de silêncio orante e confiante, guardando tudo no seu coração. Assim, como nos testemunha o Evangelista Lucas, Maria é a «virgo audiens» (virgem que escuta) e a «virgo fidelis» (virgem fiel). É a virgem da oração, entendida como meditação e contemplação. Quando não compreendia, colocava-se em oração, sabendo que aquele que falou a ela por meio do Anjo Gabriel é fiel.

Como nos diz o Papa Francisco, em Maria, «vemos como a esperança não seja um efémero otimismo, mas dom de graça no realismo da vida. [...] aos pés da cruz, enquanto via Jesus inocente sofrer e morrer, embora atravessada por terrível angústia, repetia o seu “sim”, sem perder a esperança e a confiança no Senhor [...], e no tormento daquela dor oferecida por amor tornava-Se nossa Mãe, Mãe da esperança, [...] que nas tempestuosas vicissitudes da vida [...] apoia-nos e convida-nos a ter fé e a continuar a esperar» (SnC, 24). Aos pés da cruz, é a Mulher da dor, mas, ao mesmo tempo, é a Mulher da vigilante espera de um mistério, maior do que a dor, que está para se cumprir. Assim, ela nos ensina sempre a saber esperar, com paciência, porque Deus é sempre connosco, Ele é fiel.

**Guardar no coração:** Maria é a “Estrela do Mar”, que, nas tempestuosas vicissitudes da vida, vem em nosso auxílio, apoia-nos e convida-nos a ter fé e a continuar a esperar. Ela, a Mãe afectuosa que nunca nos abandona, dirigi-nos repetidamente sempre uma mensagem de esperança e consolação: «Porventura não estou aqui Eu, que sou tua Mãe?» (SnC 24).

**O que devo fazer:** Aprender de Maria as suas virtudes, sobretudo a virtude da esperança. Como ela, quando não compreendemos algo, coloquemo-nos em oração, sabendo que o Senhor é bom e fiel às suas promessas. Na reza do terço ou de outras orações marianas, como seus filhos, confiemos à Mãe de Deus nossas preocupações, sofrimentos e anseios, e invoquemos a sua protecção.

**Oração:** Senhor nosso Deus, que pelo “sim” obediente e confiante de Maria Santíssima, destes aos homens a salvação eterna, fazei-nos sentir a intercessão daquela que nos trouxe o Autor da vida, Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo. Amém.

**Para aprofundar:** FRANCISCO, Bula *Spes non confundit*, nn. 4, 24, 25. PAULO VI, Exortação Apostólica *Marialis cultus*, nn. 6, 32, 57,